



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Intervenções não farmacológicas para melhora do controle glicêmico em diabetes melito (DM) tipo 1: revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados
Autor	TAMIE HATORI
Orientador	MIRELA JOBIM DE AZEVEDO

INTRODUÇÃO

Os registros brasileiros de controle glicêmico (medido pelos níveis de hemoglobina glicada) em pacientes com DM tipo 1 demonstram a precariedade da eficácia de seu tratamento. A má adesão dos pacientes às terapias propostas tem grande influência nestes resultados, sendo associada a diversos fatores sociais, psicológicos, econômicos, entre outros.

OBJETIVOS

A presente revisão sistemática teve como objetivo avaliar fatores associados à adesão a intervenções utilizadas para melhora do controle glicêmico em pacientes com DM tipo 1.

METODOLOGIA

Foi realizada uma busca nas bases de dados Pubmed, EMBASE, Cochrane e Scopus até setembro de 2013, utilizando os seguintes termos de busca: *Randomized Controlled Trial, Diabetes Mellitus, Type 1, Patient Compliance or Adherence, Hemoglobin A, Glycosylated*. As mudanças na hemoglobina glicada (HbA1c) foram referidas como diferenças entre o final e início dos ensaios clínicos randomizados (ECR), em língua portuguesa, inglesa ou espanhola e em não gestantes. Estimativas de efeitos agrupados foram obtidas através de modelos de efeito randômico.

RESULTADOS

Foram avaliados título e resumos de 183 artigos; 50 destes tiveram texto completo revisado. Ao final foram incluídos 17 artigos que preencheram os critérios de inclusão e totalizaram 1590 pacientes (8 a 46 anos de idade; 48,3% homens) em ECR com 6 meses a 2 anos de duração. As intervenções não farmacológicas foram capazes de reduzir a HbA1c (valor absoluto; %) em -0,17 (-0,29 a -0,05; I^2 0,0%, $P=0,451$). Os estudos foram divididos em 4 grupos de acordo com a intervenção estudada: Educação (5 estudos; 349 pacientes; intervenções: educação, grupos, grupo+ligações telefônicas); Psicologia (7 estudos; 818 pacientes; intervenções: multissistêmica, motivacionais, comportamental estruturada, cognitivo social); Telessaúde (5 estudos; 340 pacientes; intervenções: envio de resultados monitorização glicemia-SMS ou ligações telefônicas para educador) e Outros (1 estudo, 83 pacientes; intervenção: “disco” para determinação de dose insulina). Quando avaliados todos os ECRs em conjunto observou-se redução de HbA1c -0.17% (-0,29 a -0,05; I^2 0.0%, $P=0,451$). Quando analisados os diferentes grupos, a diminuição da HbA1c foi observada apenas após intervenções de Telessaúde: -0.25% (-0,42 a -0,06; I^2 0.0%, $P=0,560$). Em conclusão, intervenções não farmacológicas melhoram modestamente o controle glicêmico em pacientes com DM tipo 1 provavelmente às custas de intervenções de Telessaúde.